

Diario de Lisboa

de Domingo

Diario de Lisboa

Edição Principal Central de Lisboa

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Algumas fases movimentadas do Portugal-Hungria, que hoje se realizou no Estadio, vendo-se ao alto os dois capitães e o arbitro, e ao centro, o famoso medio hungaro Saroxi

(Ler reportagem desenvolvida na pagina central)

CONDES

CODIGO PENAL

O espectáculo máximo que se exhibe em Lisboa

A Cidade

Em breves dias os

VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

Factos e Commentarios

A SEMANA POLITICA

O grande reunião, ontem no ministerio do Interior, Jorroceuz da Imprensa a seguinte nota officiosa:

«O Conselho de Ministros, na sua reunião de hoje, tomou as deliberações seguintes:

Aprovou as bases do diploma que concede as verbas necessárias para a conclusão de todas as obras em curso, em edificios do Estado, a executar até ao fim do ano economico de 1934-35 e que são, entre outras, as que a seguir se indicam: novo arsenal do Alfeite; ala oriental do Terreiro do Paço, para instalação de serviços dos ministerios (edificio das alfandegas); Manicócio de Lisboa; Manicócio Sena, de Coimbra; Manicócio da Republica; escolas primarias; Mater-nidade Julio Denis, do Porto, etc.

Aprovou as bases do concurso para a reconstrução do molhe de Santos.

O conselho iniciou ainda o estudo da reforma da Administração Civil das Colonias.

★ ★ ★

«Questões de momento» é um artigo do «Diário de Coimbra» em que se diz:

«No memoravel discurso que pronunciou no acto da posse da Comissão Central e Junta Consultiva da União Nacional, o sr. dr. Oliveira Salazar, illustre presidente do ministerio, soube collocar em posição franca e clara as varias camadas sociais, no campo raso de dilatados horizontes que constitua a organica do Estado Novo. Falou ainda o grande estadista da questão do regime, acalmando os espiritos mais irrequietos. É uma questão morta, tal questão. Não constitui já motivo para apreensões nem desconfianças. Por outro lado, o sr. dr. Oliveira Salazar focou tambem o aspecto moral do ingresso dos monarchicos nas fileiras da União Nacional.

Sente-se a necessidade imperiosa, sempre que se põe em discussão essa parte do memoravel discurso do chefe do governo, de ponderar um pouco as suas acertadas, logicas e claras deducções. Primeiro que tudo, é sabido de todos que a União Nacional foi criada para a união forte, industrial e estreita de todos os portuguezes de boa-vontade, venham elles deste ou de aquelle arraijal politico. O que se torna necessario, porém, é que todos aqueles que nela ingressam o façam com o firme propósito de colaborar na grande obra de resurgimento nacional, acatando o regime que a vontade do povo implantou e mantem.

Morto o seu rei, que não deixou descendentes, os monarchicos, logicamente, teem um unico caminho a seguir, aquelle que lhe é imposto, até, por fortes razões de ordem moral. Coerentes com os seus principios, não devem fazer mais que seguir, passo a passo, o pensamento politico daquelle que, orientando-os enquanto vivo, foi, em terra estranha, grande e devotado portuguez. Devem-lhes merecer, portanto, a melhor sympathia e o mais decidido apoio todos os movimentos tendentes a prestigiar o nome de Portugal, elevando o nosso país na consideração dos povos e arrumando, dentro da Nação, todas as coisas, de forma a caminharmos, duma maneira decidida, nas sendas do progresso. Por isso mesmo, os monarchicos, hoje, não teem outro caminho a seguir que não seja este: ingressarem na União Nacional, colaborando na obra grandiosa do seu chefe indiscutivel: o sr. dr. Oliveira Salazar.

A par destas questões, que são da maior importancia para a continuidade desta obra gigantesca de realizações immediatas, ha um outro aspecto a focar, nesse discurso memoravel do illustre chefe do governo a que vimos de aludir. Queremos nos referir a questão do operariado.

Merece das características da epoca actual, todas as grandes transformações sociais se operam na mira duma justiça superior e equitativa, na mira duma justiça justa, condição sine qua non é possível atingir-se a aquelle estado de paz e relativo bem-estar que uma perfeita organização social sempre demanda. Se analisarmos, nos seus detalhes, a organização do estado corporativo, preconizado, defendido e propagado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, vimos a verificar que essa condição essencial e unica não foi olvidada, antes originou uma série de medidas que estão ao alcance de todos, para uma análise serena e justa.

Não vamos reportar-nos a aquellas medidas que já foram postas em pratica. Isto é abandonar, numa segundo plano, as medidas tomadas e postas em pratica, nos ultimos tempos, para debelamento da crise que ha muito nos affige, gerando o desemprego e, bem assim, todas as outras medidas tendentes a melhorar a situação do operariado. Muito embora, como é do conhecimento de todos, essas medidas tenham merecido as melhores referencias dos outros países, por unica na sua essencia e na sua applicação, o que é certo é que uma outra questão que diz respeito ao operariado merece, agora, ser posta em destaque.

É natural e evidente que as classes operarias precisam de se organizar, para a defesa dos seus interesses. E o que nos diz, a tal respeito, a organica do estado corporativo?

A propria designação é eloquente. Desta maneira, organizado em corporações cujos representantes terão assento na Camara, o operariado pode bater-se com mais gallardia e com elevação moral pela defesa dos seus interesses, tão postergados durante o parlamentarismo fallido, em que preponderavam os grupos e grupelhos dos individuos arrebanhados, não em torno duma ideia, mas em torno dum homem.

A questão não podis ter sido posta com mais clareza e nem tão intelligentemente, como foi posta pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Resta, agora, que o operariado compreenda bem a nobreza das suas intenções.

★ ★ ★

O sr. dr. Manoel de Azevedo Gomes iniciou na «Sera Nova» uma série de artigos que considera como «Contribuição para a análise de um discurso programático» e se subordina ao título «Perante a União Nacional». Do primeiro desses artigos constam as seguintes passagens:

«Na revista passada, as forças politicas nacionais, no discurso proferido, (discurso do sr. dr. O. Salazar), foi primeiramente focada a attitude dos monarchicos. Pouca importancia pode ter para nós acompanhar o orador neste aspecto dos seus juizos. À parte a persistência em considerar grande portuguez o infeliz rei D. Manuel, cuja morte prematura impressionou, aliás, todos os portuguezes de bom coração, aparte o ser, talvez, legitimo perguntar, se não foi este insperado desfecho, que acatado e que genero de influencia poderia vir a ter em determinados sectores da politica portuguez a actualidade, aquelle que para a mesma politica amadurecera no exilio a ponto de, finalmente, epoder considerarse preparado para ser rei, apenas cumprir destacar aquillo que, a guiza de conselho

aos monarchicos, fica expresso sobre o valor politico efectivo dos dois sistemas—republica e monarchia.

«A experiencia feita pela Ditadura portuguez deve esclarecer a muitos olhos a importancia decisiva que no assunto têm não as normas externas mas os conceitos profundos do poder e da governação publica e a organização dos poderes do Estado».

Quere dizer: a ideia do regime está em plano secundario, é mais uma formula, um rótulo, uma simples manifestação epidemica no corpo politico a que não vale ligar importancia de maior nos tempos actuaes. Vivemos em nossa geração e accomo-demo-nos dentro dela, procurando servir, assim, a Nação, porque se vivessemos em monarchia tambem lá havíamos de chegar, a servi-la, com a ajuda e a graça de Deus!

Não creio, todavia, que a consciencia republicana sinta as coisas como aqui se figuram: como não creio que as novas gerações cultas deste país, republicanas, supponha, na maioria, monarchistas na mitologia, abracem, perante a questão do regime, aquelle indifferentismo a que alude o orador. Por nossa parte continuamos, em contrario, os homens da nossa geração e aquelles que se nos têm seguido—estes, embora, cada vez mais presos ao fundamental conceito de uma maior justiça social—a considerar o regime republicano como portador em si mesmo de um maior numero de possibilidades para as soluções economicas e sociais proprias do nosso tempo, soluções que, por assim dizer, estão na logica da republica, a qual por ellas mesmas se afirma, com o gradual fortalecimento do espirito democratico; tais soluções na monarchia são fallhas, em geral, de espontaneidade, surgem à fortiori, por doçul-tinidade transigenças do passado que teimam em viver, para com o futuro que afirma cada vez com maior força os seus direitos de dominio sem partilha.

Depois dos monarchicos são visados os catholicos, quanto à respectiva organização politica. Deduz-se desta parte do discurso uma sugestão ao Centro Catolico para que abandone a actividade politica e para consagrarse a acção social, tão atrasada e tão urgente neste país. Acentua-se mais uma vez, e agora de uma forma lapidaria, a doutrina da inconveniencia da actividade politica. Deduz-se que só far-pelo menos entre nós—prejudicial-na na acção puramente espirituals. «Tenho observado—diz o orador—como é inconveniente ao desenvolvimento e pureza da vida religiosa a intromissão da politica na religião, a confusão dos interesses espirituais com os interesses materiais dos povos, da Igreja com qualquer organização que, actuando no terreno politico, possa ser tomada como um partido, aspirando ou não ao governo. Observação justissima, à qual não parece, todavia, necessario juntar esta outra, que deve ter podido registar todo aquelle que haja seguido, com attenção e neutralidade perfectas, os transes por que tem passado a vida da Igreja catolica na vigencia da republica portuguezsa: aparte os exageros que o jacobinismo da primeira fase, após a problemática da lei da separação, neste aspecto como em outros, espalhou pelo país—exageros que o dr. Salazar aponta e que todos nós, homens sensatos, crentes ou incredus, desde logo condemnamos e jámais de-

sejamos ver repetidos—pode dizer-se que foram precisamente as constantes intromisões do espirital no temporal, da religião na politica, que trouxeram como repercussão inevitavel o prolongamento de um mal-estar que o Estado republicano e os seus governos tinham todo o interesse em ver terminado de vez, em attenção a essa tradição catolica do nosso povo, assente «na generosidade geralmente pouco esla-recidas» de que fala o dr. Oliveira Salazar. E se é, talvez, possível derivar uma parcela do bom acolhimento que tiveram as reacções de Pimenta de Castro e Sidonio Pais, no seu inicio, de um descontentamento no tempo generalizado como consequencia, ainda, dos excessos jacobinos anti-religiosos, já me não parece verosimil encontrar, como se, ex.p. pretende, a favor da ditadura saída do 28 de Maio, qualquer componente de identico significado psicologico, quando analisamos a benevolencia expectativa que acolheu à nascença este movimento militar.

De facto, não nos parece facil acuar, com razão, as situações politicas que imediatamente antecederam o 28 de Maio, de violencia e perseguições capazes de ferir o sentimento religioso por alentatorias da liberdade do culto.

Não estão os factos tão distantes que seja assim natural que os esqueçamos, pelo menos nós, os que tenhamos vivido, com alguma intensidade, essa fase da vida publica nacional. Por então deputados catholicos no parlamento acamandaram, quantas vezes, com os leaders dos varios sectores em que se dividia, quasi pulverizaria, a representação partidaria constitucional, sendo até notorio, perante a incapacidade do momento para constituir-se uma forte maioria, que a intervenção dos catholicos lograra atingir, na realidade, uma importancia e eficiencia que o pequeno numero dos seus representantes estava longe de justificar. E entretanto, sendo assim: facil que a sua voz se ouvisse, e se valorizasse as suas pretensões legitimadas, não consta que nessa epoca, sistematicamente e sob a pressão das exigencias da grande familia dos catholicos portuguezes, nos apresentassem aqueles parlamentares a religião como vítima da Republica e do sistema que, depois de revista, a lei da separação lhe estabelecera.

Não gostaram, ao tempo, os catholicos estas libertades a que aspiravam? Quais são então aquelas que usufruim hoje, a mais, se hoje maior justiça lhes foi feita, como parece inferir-se desta passagem do discurso que vimos comentando? Livre funcionamento das congregações? Faculdade plena de praticar o ensino religioso nas escolas particulares? Cumpre medir bem os terrenos e é talvez oportuno que se abra neste campo, mais uma vez, uma franca discussão.

Reatando, pois, o fio do discurso, e acatando que não podem os catholicos de hoje exigir mais do que aquilo que lhes foi já inductivamente reconhecido anos atrás, entre nós, havemos de convir que o dr. Oliveira Salazar erraria na sua visão do problema quando atribuiu ao Estado portuguez «em vez da neutralidade oficial uma irreligiosidade positiva e a abstracção de toda a limitação de ordem moral na actividade governativa» e a consequente «negação das libertades fundamentais» para com a Igreja portuguezsa, quanto ao seu passado mais proximo.

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março

Todas as informacões dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os representantes honorarios: em Lisboa

A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13

TEL. N.º 2.5757

No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67

SORTES GRANDES?

ná a casa COSTA, LDA. as vendé

60-Rua da Prata-62

CASACOS

de peles lindos modelos a
50.000. Peles desde 1.000.
CASA ANJO, Rua dos Fanqueiros
376, 2.º, entrada pela capelista.

SUM os melhores,
limpa metais.
Pomada para calça-
do. Cera para mo-
veis e oleados.

2.º Juízo Criminal de Lisboa
Secretaria
ANUNCIO

Pelos Juízos Criminaes da comarca de Lisboa, nos termos da portaria n.º 9389 de 17 de julho de 1930, correm editos notificando os individuos abaixo mencionados para, nos prazos tambem abaixo mencionados, e nos termos e para os efeitos do artigo 567.º e paragrafos do Codigo do Processo Penal se apresentarem no respectivo tribunal, afim de assistirem a todos os termos dos processos e serem julgados nas querelas que contra elles move o Ministerio Publico, com a cominação de que, não se apresentando nesse prazo, que começa a contar-se depois da segunda publicação deste anuncio, os processos seguirão á revelia, observando-se o disposto no n.º 4.º do § 1.º do artigo 567 do codigo do Processo Penal a saber:

Pelo 1.º Juízo Criminal, cartorio do escrivão Tarrozo e no prazo de 60 dias os indicados Angelo Justino Sebaide Rer e Antonio dos Santos Serpa. «O Sintra», solteiro de 30 anos, vendedor ambulante, natural de Sintra e morador que foi na Rua Açores n.º 28, 3.º andar direito. Pelo 2.º Juízo Criminal, cartorio do escrivão Rebocho, e no prazo de 60 dias, o indiciado Alvaro Lopes de Vasconcelos, jornalista, natural do Porto e residente que foi na Rua do Alecrim, n.º 63 sobre loja desta cidade. Antonio Dias de 20 anos de idade, filho de pai incognito e de Josefa da Conceição, natural de Evora e sem residência conhecida. Pelo 3.º Juízo Criminal, cartorio do escrivão Doutor Fonseca, e no prazo de 15 dias que termina 20 dias depois da segunda publicação deste anuncio, o indiciado Joaquim Fernandes da Rocha, cujo ultimo domicilio conhecido foi na Quinta da Alegria, ou Alto do Varejão, em Cacilhas, comarca de Almada, pelo cartorio do escrivão Braga, do mesmo juizo os seguintes indiciados: Carlos da Silva Ataíde, casado de 40 anos, comerciante, natural da freguesia da Pena desta cidade, filho de Fernando Luiz da Silva Ataíde e de Brígida do Carmo Lopes Semedo Ataíde e morador que foi na Avenida Cinco de Outubro n.º 297, 2.º direito desta cidade e Luiz Rodrigues Pombiro, solteiro de 26 anos, pedreiro, natural da freguesia de Juncqueira da comarca de Tomar, morador que foi na Rua Tomaz d'Anunciação n.º 27 loja desta cidade.—Pelo 5.º Juízo Criminal, cartorio do escrivão Silva, e no prazo de 60 dias, os indiciados: Cipriano da Silva Almeida, solteiro pedreiro, morador que foi na Rua da Vinha n.º 25, padaria, e Joaquim Dias caixeiro de padaria, morador que foi na Rua 1.º de Maio n.º 26 desta cidade. Pelo 6.º Juízo Criminal: Cartorio do escrivão Ferreira, e no prazo de 60 dias, o indiciado José Fernandes dos Santos, filho de Joaquim Fernandes dos Santos e de Maria Angelica Cardona dos Santos, natural da Covilhã e residente que foi na Avenida Miguel Bombarda n.º 96 quarto andar esquerdo, de 33 ou 34 anos, casado, comerciante, que teve escritório na Rua do Carmo, 35, 1.º andar,—pelo cartorio do escrivão Jacobety Roza do mesmo juizo, e no prazo de 60 dias, o indiciado Manuel d'Araujo, residente que foi na Balca dos Sete Molinhos, Rua n.º 2 porta 3 A da freguesia de Santa Isabel desta cidade,—e pelo cartorio do escrivão Fontoura de Carvalho, do mesmo juizo, e no prazo de 60 dias, os seguintes indiciados: Arlindo Leite da Silva, de 20 ou 21 anos de idade, filho de Gloria Salgado Leite da Silva, residente que foi na Rua José Estevam n.º 26, 4.º andar esquerdo, Henrique Gonçalves de Lima, de 36 anos, empregado no comercio, natural do Porto, filho de pai incognito e de Eliza Augusta, residente que foi na Rua dos Bacalhóes n.º 72 loja desta cidade e Manuel Alexandre de 22 ou 23 anos de idade, residente que foi na Travessa das Terras de Santana Pátio 3, porta 3.—E pelo 7.º Juízo Criminal, e escrivão Cardozo, no prazo de 60 dias, os seguintes indiciados: Hippolyto Ribeiro, morador que foi na Rua José Estevam n.º 128, 3.º andar, desta cidade, Francisco Bernardo, sêrvante de pedreiro, nas obras do Hospital de S. José, e residente que foi no Pátio do Casca á Rua Visconde Valmor, e Armando dos Santos, serralhe-

Todas as emoções e grandes alegrias oferecidas ao publico de Lisboa, no maravilhoso e encantador espectáculo desta noite no

COLISEU

De todas as partes do mundo acorem ao monumental circo da nossa capital as maiores notabilidades artisticas mundiais. Por isso o

PROGRAMA RENOVADO

quasi que continuamente apresenta no espectáculo de hoje as mais diversas e impressionantes

Airacções de circo

que o mundo produz.

Funâmbulos que são o maior asombro da actualidade, trapezistas emocionantes, voadores estupendos, com o seu exclusivo salto de peixe seguido de dupla pirueta, excêntricos imitadores revelando a caricatura do movimento, parodistas, musicos surpreendentes, clowns, fuztudos, todo esse

MUNDO DE RARIDADES

que é a actual companhia de circo, vão dar esta noite o espectáculo mais variado e mais empolgante que pode imaginar-se.

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Amanhã, em Espectaculo da Moda, realizar-se-hão 3 magnificas estrefeas, uma das quais é uma grande novidade de desportiva que vai causar a mais extraordinaria sensação. Terça feira haverá Matinée.

Trindade

ROJE A 9 1/2 horas

Ultima representação

DE

A RAJADA

TERÇA-FEIRA, 31:

GRANDIOSO ESPECTACULO

DA

Comp. Lucilia-Aura Abranches

Primeira representação da celebre comedia dos Irmãos Guitierro

Adaptação de **Alvaro de Andrade**

A LINGUA DAS MULHERES

(Lo que hablan las mujeres)

Ainda agora em scena no Teatro Lara, de Madrid, com mais de 200 representações

!! Liquidação !!

Não ha como ver para crer. Capas de cabedal, que eram de 74800 agora..... 56800
Capas de cabedal a 50000
Trincheiras de 1.ª, 12, com 3 telas e 2 forros de amontoados, eram de 60000, agora 45000
Trincheiras, eram de 25000, agora 15000
Trincheiras de 1.ª, 12, com 3 telas e 2 forros de amontoados, eram de 60000, agora 35000
Gabardines, 1.ª, eram de 40000, agora 25000
Sobretudoes Moscov, eram de 40000, agora 28000
Sobretudoes, eram de 30000, agora 15000
Capas de borriola a 45000
R. Eugenio dos Santos, 9. 4.ª — Lisboa

Sortes grandes ?

só a casa **COSTA, LDA.** as terças
75—Rua de S. Paulo—77

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Mapes em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papéis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oleados. Carpetes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

ro, morador que foi na Avenida Visconde Valmor n.º 107 desta cidade.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1933.

O juiz substituto do 2.º Juízo Criminal de Lisboa

Adolfo Teixeira Leitão

O chefe da secretaria

Juldo Bagué Rebócho

Bons fiantares, esmeradamente conccionados, só na «Ghis».

Reparação de motores electricos BOBINES

LISBOA (CREL) Tel. 2 0249

R. dos Industriais, 15

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Fret Luiz de Souza
Trindade—A's 21 e 30—«A Rajada»
Politeama—A's 21 e 30—«Timoniano»
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço»
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amélia»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Peliso Frades»
Coliseu—A's 21—Companhi. de circo.
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 11
Cinema-Ginnasio—A's 21 30.
Zivoli—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21—«Tema e variedades»
Condes—A's 21 30.
Cidade Terrace—A's 21 e 30.
Olympia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira sala Ideal—A's 18.
Belgica, á Rua da Beneficencia—A's e domingos

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

AVENIDA

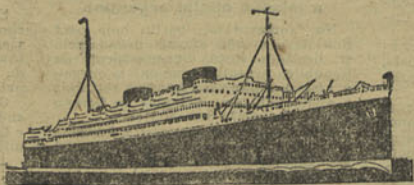
O Teatro das gargalhadas

Porque não se representa, todas as noites, a comedia, de João Bastos

O Noivo das Caldas

com MARIA MATOS, inexcidível na «D. VICENCIA, JOAQUIM ALMADA, colosal no «BERNARDO, JOAQUIM PRATA, estupendo no «D. SAZILIO»

RIR! RIR! RIR!



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	31 de Janeiro	HIGHLAND PRINCESS	8 de Fevereiro
DESNA	1 de Março	HIGHLAND BRIGADE (*)	22 de Fevereiro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.
Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife.
(*) Toca em Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool		Para Londres	
DESNA	7 de Fevereiro	HIGHLAND BRIGADE	30 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3224

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 0001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Mussolini e a crise

Entre outras, tem Mussolini a virtude de ser um homem que fala com bastante clareza. Dias atrás, procurou-o o redactor do «News Chronicle», de Londres, para o interrogar sobre os graves problemas que affligem o mundo, e o chefe fascista não se fez rogado a falar-lhe tão terminantemente como a Emilio Ludwig.

— Eu creio — afirmou de entrada — que a situação do mundo, no seu conjunto, melhorou algo. Mas muito pouco! Sem duvida, porém, que estamos na parte descendente da curva da crise...

— E quanto tempo ainda estaremos assim? ...
— Uns seis meses. Eu calculo que a segunda metade de 1933 nos reserva surpresas.

Mussolini recordou, depois, os grandes problemas internacionais, dos quais depende, numa boa percentagem, a solução da crise — o desarmamento, as dividas de guerra, as barreiras alfandegarias...

Depois, o jornalista chamou a atencao de Mussolini para uma nova proposta americana tendente ao estabelecimento da semana de trinta horas de trabalho — cinco dias a seis horas por dia — e preguntou-lhe se um tal projecto, conjugado com um movimento de regresso a terra, facilitaria de modo sensivel o problema do «desemprego cronico», em face do qual o mundo se encontrará ainda depois da crise passada.

— Seguramente — respondeu com energia Mussolini — e eu considero suficientes trinta horas de trabalho semanal. Muitas objecções se podem levantar; a verdade, porém, é que já passaram os tempos em que havia necessidade de os homens trabalharem dez e doze horas por dia.

— E se os progressos da maquina continuarem a desenvolver-se, o numero de trinta horas de trabalho por semana poderá ser, ainda, reduzido? — preguntou, de novo, o redactor do «News Chronicle».

— Seguramente!
Pelo que o jornalista britannico, no final da sua entrevista, devido a estas e outras respostas, considera Mussolini «um novo Duce bastante mais internacionalista que nacionalista».

Sangue de cadaver

Uma das grandes dificuldades da cirurgia é a insuficiencia de dadores de sangue para certos casos em que a immediata transfusão deste se impõe. Agora, baseado em certas experiencias de Chamow, em Karkow, sobre cães, tenta o sabio Sergio Jodine utilizar o sangue de cadaver. Eis o resultado de uma experiencia:

Tentara um jovem engenheiro suicidar-se, para o que golpeára o peçoço. Moribundo, quasi exangue, transportaram-no para uma cirurgia de urgencia. Como o sangue dos dadores era insufficiente, o cirurgião extrahiu mais de meio litro do cadaver de um outro enfermo que acabara de fahcer devido a uma angina de peito. E a verdade é que o suicida gradualmente se reanimou, até que voltou a vida por completo.

Sete vezes se renovaram as experiencias deste genero e sempre com exito. Sobre o assunto foi enviada uma communicacao ao congresso de cirurgia de Karkhow e, tempos depois, uma outra, á Sociedade de Cirurgia de Paris, baseada em cento e trinta casos.

Actualmente, tem-se chegado a utilizar o sangue de cadaver seis, oito e até dez horas após a morte. Para isso, o sangue é recolhido em balões, depois cuidadosamente selados e metidos num frigorifico. Nestas condições, está apto a servir durante seis semanas. Pode, ainda submeter-se o sangue a utilizar a toda a especie de investigações — reacções de Wassermann, hemoculturas, etc. — e a propria autopsia do cadaver a que ele pertence permite ajuizar da pureza do liquido vital que lhe corria nas veias.

Os sovietes e a Arte

Tornaram-se os sovietes bastante conservadores em assuntos de arte —

informa-nos a «New Republic», de Nova York. Assim, os projectos adoptados para a construcção do Palacio dos Sovietes, foram: — o do norte-americano Hamilton, todo em verticais, e o do italiano Branzini, todo em colunatas e arcadas.

O relatório de N. P. Zapletin, secretario da comissao de peritos encarregada de examinar os projectos, contem uma apreciação critica sobre o estilo architectural que convém melhor a uma cultura proletaria. Baseia-se, para isso, o critico, em dois argumentos principais: — relações do homem com a maquina, ou relações da cultura de uma sociedade proletaria com o Passado.

O relatório proclama que o «palacio dos Sovietes não é uma maquina», e critica severamente os projectos, puramente burocraticos, de Le Corbusier. «Monumentalidade, simplicidade, unidade e graça», eis as caracteristicas exigidas nos projectos pela comissao. A era que se abre na Russia, afirma, «é um período de crise, de submissão do homem ao progresso tecnico». Conclui o relatório que, na architectura, deve predominar o motivo Homem, devendo comportar, portanto, um largo emprego da escultura e da pintura mural. «O burocratismo do estilo internacional, pela sua devoção á tecnica, só exprime o ideal do capitalismo, que é pôr o individuo ao serviço da maquina».

Mas em que fontes deve inspirar-se a architectura sovietica? Neste ponto é que o relatório estabelece a conexão entre a cultura revolucionaria actual e a do Passado. «Lenine afirmou, constantemente, que uma sociedade revolucionaria era a herdadeira cultural das riquezas do Passado. Esse Passado não deve ser rejeitado em bloco. Pelo contrario, elle deve ser submetido a uma nova valorização e trabalho de novo. Portanto, o Kremlin é igual a Atenas e a Roma».

Eis, sumariamente, o estado actual do problema da Arte entre os comunistas.

Tempestade radiofonica

Até ha pouco a «British Broadcasting Company» — em abreviatura B. B. C. — como os povos ditos não tinha historia. As suas intimidades não atraíam ninguém e estavam longe da curiosidade publica. Ultimamente, porém, as coisas passaram a correr

“A NOVA LOJA DOS CANDEIROS”

Vende ao preço da tabela

Fogões — Caloríficos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertence áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



“SUD ATLANTIQUE”

O Pacote de Luxo Extra-Rápido

“MASSILIA”

em 6 de Fevereiro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Magníficas instalações em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe

Complot Maritime Franco-Portuguez, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
NO PORTO EM LISBOA

Rua da Nova Alfandega, 7 Cais do Sodrê, 32 a 38

Telefone 2926

Telef. 2.7345 e 2.7346

fundas. Todos os esforços para combater essa transformação ou são superficiais ou são vãos. Os remedios ensaiados têm sido, não somente inadequados em absoluto ante a grandezza do perigo mas, ainda, rididamente ineficazes, perfeitamente visíveis.

— Na minha opinião, só ha dois homens que mostram ter compreendido o que, na hora actual, se passa no mundo. Infelizmente, qualquer dos dois dispõe de meios insufficientes para atacar o problema, enquanto os países que, na verdade, poderiam exercer o seu controle sobre o mundo e que para isso dispõem dos meios necessarios, têm á sua frente homens sem a compreensão do magno problema e sem capacidade construtiva.

— Fez-lhe, ainda, o jornalista, uma outra pergunta grave:
— Acredita em que ainda verá uma nova guerra?

— Não. Mas tambem eu pensava o mesmo, em junho de 1914 e, do entanto, estavam mais proximos que nunca da grande guerra europeia...

Uma velha colonia alemã

Com surpresa dos leitores, convencidos como nós, até ha pouco, de que o ciclo colonial alemão foi iniciado por Bismarck já na segunda metade do século XIX, podemos assegurar-lhe que o primeiro dominio tropical da Alemanha data de ha dois séculos e meio...

Os alemães, que amam os anniversarios, comemoraram a 1 de janeiro, o da sua primeira tentativa de colonização. Efectivamente, a 1 de janeiro de 1683, ha 250 anos precisamente, um navio que hasteava o pavilhão do grande-elsitor do Brandeburgo ancorou nas costas do Suedão, proximo da ilha e do banco de Arguin, actualmente pertencentes á França. O comandante da nave germanica desembarcou com a sua gente e construiu um forte que baptizou com o nome de «Gross-Friedrichsburg». Depois, assinou tratados com os chefes indigenas da região e, durante anos, desenvolveu-se, ali, uma pequena vila germanica.

Mas aconteceu que cinco anos depois, Frederico Guilherme, grande-elsitor do Brandeburgo e primeiro rei da Prussia, ao tomar conta desse novo trono não manifestou o menor interesse pela colonia. E, desinteressadamente, cedeu-a a uma companhia hollandesa pela desprezível quantia de 6.000 ducados.

Devido a esta negligencia do seu primeiro monarca prussiano, a Alemanha esteve fóra da Africa durante dois séculos. E, agora, ao escumar do passado esta historia colonial, os alemães aproveitam-na para, uma vez mais, reclamarem as suas colonias, de que o tratado de Versailles os despojou. A verdade, porém, é que essa recordação serve, somente, para demonstrar que a Alemanha esteve, desde o principio da historia da colonização, afastada da Africa, mais por culpa do seu primeiro monarca do que da má vontade dos estrangeiros.

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA
10 DIAS

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio, citando os inertos, nos autos de accão de despejo que o doutor Custodio José Moniz Galvão, requerer contra Sofia de Jesus Gomes, viuva, por si e como cabeça de casal, que se intitular se na herança de seu marido Manuel Nunes d'Abreu, contra Maria Celeste d'Abreu Rocha e marido Mario Jorge da Silva Rocha e inertos, para ser immediatamente despejada a loja n.º 11 da rua Rosa Araújo do predio sito na Avenida da Liberdade n.º 149 a 167 antigos, actualmente n.º 203 a 221 e rua Rosa Araújo, n.º 1 a 23, desta cidade.

Lisboa, 16 de janeiro de 1933.

O escriptivo,

Joaquim Gonçalves Videira
Juiz-fiel — O juiz de direito,
Artur S. Leal.

